ISSN: 2358-8829

CINEMA E CONSCIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O TRABALHO FEMININO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E LICENCIANDOS

Licia Pereira de Carvalho Tito[1]
Michell Leonard Duarte de Lima Tolentino[2]
Verônica Maria do Nascimento[3]

INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço relevante para a discussão de questões sociais que atravessam a vida dos estudantes, especialmente aquelas relacionadas às desigualdades, aos direitos e às relações de poder presentes na sociedade. A abordagem dessas questões exige práticas pedagógicas que ultrapassem a transmissão de conteúdos e favoreçam a problematização da realidade. No contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Barreiros, essa perspectiva motivou a realização de uma atividade educativa voltada à discussão do trabalho feminino e da violência doméstica por meio da linguagem cinematográfica.

A divisão social do trabalho, historicamente marcada por desigualdades de gênero, contribui para a atribuição predominante às mulheres das responsabilidades relacionadas à manutenção do lar, à criação dos filhos e ao cuidado de familiares. Embora essas atividades sejam indispensáveis à organização da vida social, frequentemente permanecem invisibilizadas ou são compreendidas como obrigações naturais da condição feminina, em vez de serem reconhecidas como trabalho. Essa construção social interfere na valorização das atividades desempenhadas pelas mulheres e nas condições de acesso à autonomia econômica.

As desigualdades de gênero também se relacionam às situações de violência doméstica, sobretudo quando as relações afetivas são atravessadas por mecanismos de controle, dependência financeira e restrição da liberdade. Saffioti (2015) contribui para essa compreensão

[1] Graduanda do Curso do Licenciatura Instituto Federal de Pernambuco-PE, lpct@discente.ifpe.edu.br
[2] Graduando do Curso do do Licenciatura Instituto Federal de Pernambuco-PE,@discente.ifpe.edu.br
[3] Professor do Instituto Federal de Pernambuco-PE, Campus Barreiros, @barreiros.ifpe.edu.br

ISSN: 2358-8829

ao analisar a violência em sua relação com estruturas de poder e desigualdades sociais. Sob essa perspectiva, a violência doméstica não deve ser interpretada exclusivamente como um conflito individual, pois suas manifestações também precisam ser compreendidas à luz das condições que podem dificultar a proteção e a autonomia das mulheres.

No campo educacional, o cinema possibilita abordar essas problemáticas por meio de narrativas que articulam personagens, conflitos e experiências sociais. Napolitano (2011) destaca a importância de selecionar filmes de acordo com os objetivos pedagógicos e de desenvolver estratégias que orientem sua análise. A exibição, isoladamente, não assegura a construção de conhecimentos: é a articulação entre a narrativa audiovisual, os conhecimentos prévios dos estudantes e a mediação docente que pode transformar a experiência cinematográfica em objeto de reflexão.

A proposta também dialoga com Freire (1996), para quem a prática educativa deve favorecer a autonomia dos educandos e a leitura crítica do mundo. A partir dessa perspectiva, a atividade foi organizada para conhecer as percepções dos estudantes antes da exibição, promover o diálogo a partir do filme e examinar as reflexões expressas após a discussão.

Diante dessas considerações, o trabalho tem como objetivo analisar as percepções de estudantes do ensino médio e licenciandos sobre trabalho feminino, violência doméstica e direitos trabalhistas, considerando as possibilidades do cinema como recurso pedagógico para a formação crítica e cidadã. Busca-se, ainda, refletir sobre o papel da mediação docente na discussão de questões sociais complexas no ambiente educacional.

2. METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida no contexto do IFPE, Campus Barreiros, com participação de estudantes do ensino médio e licenciandos. A proposta foi organizada em três etapas articuladas: levantamento das percepções iniciais, exibição do filme seguida de discussão mediada e aplicação posterior de questionário. Para a versão final, devem ser informados o período de realização, o número de participantes, as turmas envolvidas e os critérios de participação, conforme os registros da atividade.

Na primeira etapa, aplicou-se um questionário com perguntas abertas relacionadas à compreensão do trabalho precário, ao conhecimento sobre a Reforma Trabalhista de 2017 e às percepções acerca do trabalho feminino. O instrumento buscou identificar os conhecimentos prévios mobilizados pelos participantes antes do contato com a narrativa cinematográfica.

Na segunda etapa, realizou-se a exibição do filme A Melhor Mãe do Mundo (2025), dirigido por Anna Muylaert. Após a sessão, promoveu-se um debate orientado por questões

ISSN: 2358-8829

relacionadas à divisão das responsabilidades domésticas, à valorização do trabalho de cuidado, à autonomia econômica e às diferentes manifestações da violência doméstica. Buscou-se estimular a participação dos estudantes e estabelecer relações entre as situações representadas no filme e as problemáticas sociais discutidas.

Na terceira etapa, o questionário foi reaplicado com o propósito de identificar possíveis mudanças nas interpretações dos participantes e verificar quais aspectos da discussão foram mobilizados nas respostas posteriores. A comparação entre os registros anteriores e posteriores constituiu uma estratégia para examinar as percepções expressas ao longo da experiência.

A abordagem dos dados foi qualitativa, considerando o conteúdo das respostas abertas e as manifestações apresentadas durante o debate. A análise deve organizar os registros por eixos temáticos, como compreensão do trabalho de cuidado, conhecimentos sobre direitos trabalhistas, concepções de gênero e relações entre autonomia econômica e violência. As categorias devem ser confirmadas a partir das respostas efetivamente coletadas, sem atribuir aos participantes falas ou interpretações que não estejam documentadas.

A atividade foi compreendida como uma experiência pedagógica de caráter reflexivo, sem pretensão de estabelecer relações causais definitivas entre a exibição do filme e eventuais mudanças de percepção. Caso os dados sejam utilizados em pesquisa para divulgação científica, devem ser observados os procedimentos éticos aplicáveis, incluindo proteção da identidade dos participantes e verificação da necessidade de apreciação ética conforme as características do estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Trabalho feminino e divisão sexual do trabalho

A compreensão do trabalho feminino exige considerar não apenas a participação das mulheres no mercado de trabalho formal, mas também as atividades domésticas e de cuidado que sustentam a vida cotidiana. A divisão sexual do trabalho permite examinar como determinadas funções são historicamente atribuídas a homens e mulheres, produzindo diferenças na distribuição das responsabilidades e no reconhecimento social das atividades realizadas. Hirata e Kergoat (2007) discutem as configurações dessa divisão e contribuem para compreender sua permanência e suas transformações.

O trabalho doméstico não remunerado ocupa uma posição contraditória: embora seja indispensável à reprodução social, frequentemente não recebe o mesmo reconhecimento conferido às atividades remuneradas. A preparação de alimentos, a limpeza da casa, o

ISSN: 2358-8829

acompanhamento escolar dos filhos e o cuidado de pessoas dependentes demandam tempo, esforço e responsabilidade. Quando essas tarefas são entendidas como obrigações inerentes à maternidade ou à feminilidade, sua dimensão laboral tende a ser obscurecida.

Essa realidade repercute na inserção profissional das mulheres. A concentração das responsabilidades de cuidado pode restringir o tempo disponível para qualificação, acesso ao emprego e permanência no mercado de trabalho. A necessidade de conciliar atividades remuneradas e não remuneradas pode, em determinadas circunstâncias, contribuir para a aceitação de ocupações precárias ou informais. A desigualdade manifesta-se, portanto, não apenas na remuneração, mas também na distribuição do tempo, das oportunidades e das responsabilidades.

A discussão permite questionar a ideia de que o cuidado é uma aptidão naturalmente feminina. A atribuição dessas tarefas resulta também de expectativas e normas sociais construídas historicamente. No ambiente escolar, problematizar essa naturalização pode favorecer o reconhecimento do trabalho doméstico e a compreensão de que a organização das responsabilidades familiares constitui uma questão social.

3.2 Violência doméstica, direitos e autonomia econômica

A violência doméstica constitui uma problemática complexa, cujas manifestações não se restringem às agressões físicas. Ela pode envolver violência psicológica, patrimonial, sexual e moral, além de comportamentos de controle e intimidação que comprometem a liberdade e a integridade das mulheres. Reconhecer essas diferentes manifestações é fundamental para superar compreensões limitadas que identificam a violência apenas quando existem marcas físicas visíveis.

Saffioti (2015) destaca a importância de compreender a violência de gênero em sua relação com as desigualdades estruturais e as relações de poder. Essa perspectiva permite questionar interpretações que atribuem a violência exclusivamente a características individuais dos envolvidos, desconsiderando contextos sociais que podem favorecer a manutenção de relações abusivas.

No Brasil, a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, estabelece mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Ao reconhecer diferentes formas de violência e estabelecer medidas de proteção, a legislação oferece um marco jurídico importante para o enfrentamento do problema (BRASIL, 2006).

A dependência econômica pode constituir um dos fatores que dificultam a saída de uma relação violenta, especialmente quando a mulher não dispõe de renda suficiente, moradia ou rede de apoio. Isso não significa que todas as situações apresentem a mesma dinâmica, nem que a renda,

ISSN: 2358-8829

isoladamente, garanta o rompimento da violência. A existência de filhos, o medo de represálias, o isolamento e a ausência de serviços de apoio também podem influenciar as possibilidades de proteção e reconstrução da vida.

A discussão sobre direitos trabalhistas integra esse debate porque o acesso à renda e às condições dignas de trabalho se relaciona à autonomia material. A Lei nº 13.467/2017 alterou dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), modificando aspectos das relações trabalhistas no país (BRASIL, 2017). Sua abordagem em sala de aula requer análise das alterações legais específicas e de seus efeitos em diferentes contextos, evitando generalizações que não sejam sustentadas por evidências.

3.3 Cinema e mediação pedagógica

O cinema oferece possibilidades de articulação entre conhecimento, cultura e experiência social. Por meio de personagens e situações narrativas, os filmes podem tornar visíveis conflitos e desigualdades que nem sempre despertam o mesmo envolvimento quando abordados apenas de forma expositiva. A narrativa audiovisual pode, assim, constituir um ponto de partida para a investigação e o debate.

Entretanto, o potencial educativo do cinema não decorre automaticamente da exibição de uma obra. Napolitano (2011) ressalta a importância de selecionar filmes de acordo com objetivos pedagógicos e de desenvolver estratégias que orientem sua análise. O filme deve ser compreendido como recurso de problematização, e não apenas como ilustração dos conteúdos trabalhados.

Essa perspectiva exige que o professor considere os conhecimentos prévios dos estudantes, formule questões pertinentes e crie condições para que diferentes interpretações sejam discutidas. O debate posterior à exibição possibilita confrontar percepções, identificar estereótipos e relacionar os acontecimentos representados às condições sociais em que se inserem.

A proposta também dialoga com Freire (1996), ao valorizar uma prática educativa que estimule a autonomia e a leitura crítica da realidade. No caso das discussões sobre gênero e violência doméstica, o cinema pode aproximar questões complexas do cotidiano dos estudantes, mas a identificação com personagens precisa ser acompanhada de mediação pedagógica e aprofundamento conceitual. A escolha de A Melhor Mãe do Mundo fundamenta-se na possibilidade de relacionar a narrativa a discussões sobre maternidade, trabalho, precarização e violência.

ISSN: 2358-8829

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários e do debate deve considerar os conhecimentos prévios dos participantes e as interpretações expressas após a exibição. Nos registros relatados durante a elaboração deste trabalho, a Reforma Trabalhista apareceu como um tema conhecido de maneira geral, mas nem sempre acompanhado de explicações específicas sobre as alterações promovidas na legislação. Esse achado precisa ser sustentado, na versão submetida, por exemplos representativos das respostas iniciais e pela descrição de como foram agrupadas.

As referências genéricas à perda de direitos, quando presentes nas respostas, indicam uma oportunidade pedagógica para aprofundar o conteúdo da Lei nº 13.467/2017 e distinguir opiniões, informações divulgadas socialmente e dispositivos efetivamente previstos na legislação. A discussão dos direitos trabalhistas pode favorecer a compreensão das relações entre legislação, condições de contratação e proteção social, desde que as conclusões sejam fundamentadas em fontes e exemplos verificáveis.

Outro eixo relevante diz respeito ao reconhecimento das atividades domésticas e de cuidado como trabalho. O debate posterior ao filme permitiu abordar tarefas como a criação dos filhos e a manutenção do lar, frequentemente tratadas como responsabilidades naturais das mulheres. A problematização dessas concepções contribui para discutir a diferença entre reconhecer socialmente uma atividade e atribuir-lhe valor econômico.

A narrativa cinematográfica funciona, nesse sentido, como ponto de partida para questionar a ideia de que o trabalho se restringe às atividades remuneradas realizadas fora de casa. A discussão pode ser aprofundada por meio de dados sobre a distribuição do trabalho doméstico e de cuidado, desde que sejam incorporadas fontes oficiais e informações atualizadas. Essa complementação ajudaria a relacionar as percepções dos participantes a evidências mais amplas sobre desigualdade de gênero.

As concepções segundo as quais as mulheres teriam naturalmente maior aptidão para cuidar dos filhos e realizar tarefas domésticas constituem outro aspecto importante a ser examinado nos registros da atividade. Quando aparecem nas respostas ou no debate, essas concepções podem ser analisadas como expressões de expectativas sociais que atribuem às mulheres responsabilidades específicas. A mediação docente pode ajudar a discutir como tais expectativas são aprendidas, reproduzidas e questionadas nas relações cotidianas.

A relação entre trabalho e violência doméstica também exige atenção. O debate permite abordar como a dependência financeira, o controle de recursos e a sobrecarga de responsabilidades podem limitar a autonomia. Essa abordagem amplia a compreensão da

ISSN: 2358-8829

violência para além da agressão física e favorece a reflexão sobre suas dimensões psicológicas, patrimoniais e sociais. É importante, contudo, não apresentar a autonomia econômica como condição suficiente para interromper uma situação de violência, pois a segurança e a possibilidade de saída dependem de múltiplos fatores.

Para os licenciandos, a atividade oferece elementos para refletir sobre o planejamento de práticas pedagógicas relacionadas a temas socialmente sensíveis. A seleção de um filme precisa estar vinculada a objetivos definidos, questões orientadoras e estratégias de discussão que favoreçam a participação. O professor deve criar condições para que diferentes interpretações sejam expressas e, simultaneamente, promover o aprofundamento conceitual necessário para que a discussão não permaneça limitada a impressões individuais.

Em conjunto, esses eixos apontam possibilidades de articulação entre cinema, debate e formação crítica. Entretanto, a versão final do artigo deve incluir evidências concretas dos questionários, como trechos de respostas anonimizadas ou uma síntese sistemática das categorias identificadas. Sem essa demonstração, as afirmações sobre mudanças nas percepções devem ser apresentadas com cautela, como possibilidades observadas na atividade, e não como resultados conclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida a partir da exibição de A Melhor Mãe do Mundo apresenta possibilidades de utilização do cinema como recurso pedagógico, para discutir relações de gênero, trabalho feminino, autonomia econômica e violência doméstica. Ao articular narrativa audiovisual, questionários e debate, a proposta criou um espaço para examinar concepções relacionadas ao trabalho de cuidado e às condições sociais que atravessam a vida das mulheres. Um dos aspectos centrais da discussão é a necessidade de ampliar a compreensão do trabalho para além das atividades remuneradas. O reconhecimento das tarefas domésticas e do cuidado como atividades socialmente necessárias permite questionar a naturalização das responsabilidades femininas e discutir a desigualdade na distribuição do trabalho familiar.

A relação entre autonomia econômica e enfrentamento da violência doméstica também se mostra relevante para a abordagem educativa. A discussão considera que a permanência em relações violentas pode estar associada a diferentes condicionantes, entre eles a dependência financeira e a ausência de redes de apoio. Essa compreensão reforça a importância de tratar a violência doméstica como uma questão social que demanda conhecimento dos direitos e dos mecanismos de proteção.

No campo da formação docente, a experiência destaca a importância do planejamento e da mediação pedagógica no uso de recursos audiovisuais. O filme, por si só, não garante a aprendizagem pretendida; sua contribuição depende das questões propostas, do diálogo estabelecido e da capacidade de relacionar a narrativa aos conceitos que fundamentam a discussão.

Como continuidade, recomenda-se articular a análise cinematográfica à consulta de dados oficiais sobre a participação feminina no mercado de trabalho, à leitura de dispositivos da CLT e ao estudo da Lei Maria da Penha. A inclusão dessas fontes pode ampliar a compreensão dos participantes e permitir o confronto entre representações culturais, evidências empíricas e instrumentos legais.

Por fim, a contribuição da atividade deve ser avaliada à luz dos registros efetivamente produzidos. A sistematização das respostas dos questionários, com descrição transparente dos procedimentos de análise, fortalecerá a consistência dos resultados e permitirá explicitar com maior precisão as possibilidades e os limites do cinema como estratégia de formação crítica e cidadã.

REFERÊNCIAS

A MELHOR MÃE DO MUNDO. Direção: Anna Muylaert. Brasil, 2025. Filme.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 ago. 2006.

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e as leis que especifica. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 14 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595–609, set./dez. 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.